A chave do poder

O caminho básico para o equacionamento e solução de um problema começa pelo conhecimento geral do seu estado referencial, conforme a relação que guarda com o ambiente em que se enquadra e do qual possa receber influências.

O poder sobre as coisas nasce do entendimento do porquê de estas coisas existirem e, além disso, do porquê de não serem de outra maneira.

by Ritacos[1]

O filósofo francês René Descartes ensinava que "conhecer verdadeiramente é conhecer pelas causas". Na maioria das vezes, apenas o efeito de um dado fenômeno é conhecido, ficando seus motivos, suas razões ou causas à mercê de especulações duvidosas e limitadas pelas incertezas do acaso. O conhecimento, assim adquirido, é parcial, hipotético, sem valor científico ou prático. Quando a hipótese levantada para explicar um fato qualquer não se fundamenta em dados seguros, dificilmente a solução correta será encontrada. O *insight*, momento em que a verdade se revela, surge por orientação de uma boa hipótese, baseada em dados fidedignos e princípios sólidos, comprovando-se, *a porteriori*, a tese considerada na explicação provisória do fenômeno observado.

Descobrir as causas primeiras de um fenômeno é do escopo da metafísica. Descobrir as causas determinantes de um fato, de ordem prática, social ou política, é do interesse de todas as ciências, principalmente as de maior proximidade com a sociedade, notadamente que tratam do comportamento social do homem e de sua relação com o poder político e econômico.

O caminho básico para o equacionamento e solução de um problema começa pelo conhecimento geral do seu estado referencial, conforme a relação que guarda com o ambiente em que se enquadra e do qual possa receber influências. Uma investigação séria, apoiada num plano de trabalho bem feito, prossegue, então, com a coleta - e posterior classificação – de dados, segundo critérios específicos, práticos e objetivos. Deve-se obedecer ao lugar natural das coisas. Cada macaco no seu galho! Nada de agrupar elementos díspares de acordo com suas aparências externas. O agrupamento classificatório deve ser feito conquanto as propriedades identificadoras intrínsecas ao conteúdo de seus elementos constitutivos, que são os dados do problema em análise. Com isso, não queremos dizer, em absoluto, que somos desenvolvimentistas, no sentido social clássico da palavra emprega por Rostow[2], pois um símio pode emigrar de um galho para outro, desde que execute, nesse trajeto, movimentos ressonantes com sua própria natureza de animal mamífero, pertencente à família dos primatas.

Pois bem, a partir da análise crítica dos dados, agora devidamente organizados, pode-se determinar o funcionamento dinâmico do sistema em estudo, visando elaborar o modelo explicativo do mesmo.

O poder sobre as coisas nasce do entendimento do porquê de estas coisas existirem e, além disso, do porquê de não serem de outra maneira. Aquele que tiver em mãos esta sabedoria

terá o controle do poder, a chave do enigma de todo mistério, inclusive o domínio sobre a natureza e o homem – pois o suprimento das necessidades humanas exigirá, com o avançar dos tempos, maiores conhecimentos filosóficos, técnicos e científicos. Com essa visão, a política e a administração, por exemplo, conduzirão o líder político ao sucesso.

Nas ciências exatas, a experimentação, fundamentada na observação controlada dos fatores condicionantes de um fenômeno, é o meio mais apropriado para se conhecer a verdade e encontrar a solução final do problema pesquisado. Nas ciências humanas, esta fase de descoberta da verdade é mais complexa, devido ao grande número de variáveis necessário ao inequívoco equacionamento da situação-problema. Além das variáveis físicas como tempo e espaço comuns às ciências exatas, as ciências sociais são governadas por outros fatores de ordem social, cultural ou econômica, que dificultam o entendimento completo dos fenômenos sociais em geral. Ciências como economia, psicologia e a própria sociologia estão constantemente sob reformulações, às vezes radicais, de seus princípios e conceitos norteadores, à medida que novos horizontes vão se alargando e os limites das fronteiras do conhecimento são compreendidos, objetivando uma visão mais ampla do comportamento social do homem.

Para se conhecer a verdade não basta apenas a força psíquica da vontade, o desejo intelectual da consciência. É condição *sine qua non* o entendimento de suas causas reais através de raciocínios válidos e consistentes, auxiliados por uma metodologia programada conforme princípios científicos rigorosamente comprovados. Claro que as informações iniciais e os dados coletados, nos quais se baseiam as hipóteses levantadas, devem ser representativos do universo populacional de onde foram extraídos. Afinal, “a verdade não joga dados”, já dizia Einstein[3].

Aliás, o cientista Albert Einstein acreditava na simplicidade da verdade. As coisas só são complexas quando não as entendemos ou temos uma ideia vaga sobre as mesmas – ao entendermos a realidade, esta não só nos revela sua existência, como também nos mostra o correlacionamento que mantém com o já conhecido, na simbologia lógica e mental que dominamos, de acordo com os impulsos físicos ou sociais gerados pelo ambiente em que vivemos.

A verdade revelada é simples. O caminho para alcançá-lo é que pode ser espinhosa, por conta da complexidade em sua revelação. Mas vale a pena percorrê-lo. Quem sabe, no fim do túnel, haverá uma luz, a verdade nua e crua, brilhando para nós.

____

[1] Artigo publicado no Jornal A União, edição de sexta-feira, 10 de julho de 1998, pág. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[2] Walt Whitman Rostow, economista e cientista politico norte-americano, autor de mais de 20 livros, entre os quais citamos: The stages of economic growth (A non-communist manifesto); The division of Europe after World War II: 1946; Why the poor get richer and the rich slow down (Essays in the Marshallian long period); Theorists of economic growth from David Hume to the present, 1990.

[3] Na fomosa frase do físico Albert Einstein, “Deus não joga dados”, apenas substituímos Deus por Verdade, simples assim!